



XXXI Congresso de
Iniciação Científica
Unicamp

CNPQ



Resumo do projeto de Iniciação Científica –PIBIC/CNPq

Bolsista: Gabriel Silva Gonçalves

Orientador: Marco Antonio Rocha

Título do Projeto:

POLÍTICAS DE PRECIFICAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

O presente trabalho, intitulado “POLÍTICA DE PRECIFICAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA” tem por objetivo contribuir para o debate sobre formas alternativas de construção de uma política de preços dos combustíveis (gasolina, diesel e GLP) para a Petrobras que seja condizente com seu papel de empresa de economia mista e viável no longo prazo através da comparação com os preços praticados no Chile, Colômbia e Noruega, bem como avançar na discussão sobre o impacto que a mudança da política de preços pode ter na economia nacional.

A pesquisa de iniciação científica começa fazendo uma breve recuperação histórica da indústria de óleo e gás no país e o papel determinante e direto da Petrobras na formação dessa indústria e indiretamente no processo de industrialização do país, passando pelo período de criação e desenvolvimento da estatal, as reformas liberalizantes dos anos 90, a quebra do monopólio e, por fim, o acirramento das políticas liberais a partir de 2016, sendo a política de preços de paridade de importação a (PPI).

Esta breve reconstituição serve para ajudar na compreensão de que mesmo sem o monopólio legal e sendo alvo de políticas de desinvestimentos e maior abertura de mercado, a Petrobras segue sendo a principal fabricante de combustíveis no país, dominando mais de 90% do parque de refino. Essa condição é derivada das vantagens competitivas que a estatal tem por ter mais de uma dezena de refinarias espalhadas pelo país, produzindo em larga escala a custos unitários mais baixos que os concorrentes menores consigam praticar. Isso faz da Petrobras a responsável pela formação dos preços no mercado de combustíveis.

Na sequência, o trabalho produz uma análise mais detalhada do histórico dos preços brasileiros desde pelo menos os anos 2000 para analisar as variações e mudanças em seu curso, utilizando métodos estatísticos e referenciais teóricos. Junto a isso é feita uma breve caracterização do mercado brasileiro de petróleo e combustíveis através de uma análise mais detalhada sobre os dados do mercado brasileiro de petróleo e gás como produção, capacidade ociosa, exportação, importação, investimentos, rentabilidade e projeções futuras.

Após toda essa exposição sobre a situação brasileira, avançaremos para as experiências de precificação internacionais, também com uma breve caracterização do mercado, começando com o Chile. O país andino importa a maior parte do petróleo que consome, mas possui uma empresa estatal, a ENAP, que produz a maior parte da gasolina, diesel e GLP para o mercado interno. O Chile é uma referência na criação dos fundos de estabilização para frear as oscilações do mercado internacional e por isso é importante fazer um debate acerca de sua sustentabilidade e formas de financiamento.

Em seguida analisamos a Colômbia, um país com uma relevante produção de petróleo e, assim como o Chile, possui uma estatal que atua nos segmentos de produção, refino e abastecimento, a ECOPETROL, que mantinha o monopólio legal até os anos 90. A Colômbia também possui um sistema de estabilização dos preços, mas funciona de uma forma um pouco diferente do exemplo chileno.

Por fim, será explicado o caso da Noruega, que tem uma ampla produção de petróleo e combustíveis através da Equinor (antiga Statoil), empresa estatal que controla a maior parte do mercado. Também são avaliadas suas formas de precificação, financiamento e viabilidade da política de preços.

Após a exposição dos casos internacionais, é feita uma comparação entre ambas as experiências e traçar algumas semelhanças e diferenças para enriquecer a análise sobre a precificação dos combustíveis brasileiros e fornecer maiores subsídios para o debate sobre a sustentabilidade da indústria nacional de petróleo e gás, a Petrobras, e a promoção do desenvolvimento econômico e do bem-estar do povo brasileiro.

A metodologia usada na pesquisa passa pela seleção das experiências internacionais, formada através de um debate com o orientador sobre o assunto. A escolha dos países tem como base algumas proximidades entre os mercados, mas também as

diferenças, com o intuito de realizar uma justa comparação entre as políticas de precificação. Dados como histórico de preços, produção anual de petróleo e informações sobre exportações e importações foram buscados nas agências governamentais dos respectivos países e trabalhados no Excel para que se pudesse extrair os parâmetros da análise.

Em seguida, a fim de realizar uma comparação aprofundada com o cenário brasileiro, torna-se imprescindível conduzir uma minuciosa caracterização do mercado nacional, explorando detalhadamente aspectos diversos, tais como a posição de mercado ocupada pela Petrobras e o peso da oferta doméstica em contraponto à oferta importada. Para efetuar tal caracterização, faz-se necessário realizar uma análise abrangente e meticulosa sobre uma extensa gama de dados relacionados ao mercado nacional de petróleo e gás. Dentre esses dados, destacam-se elementos como a produção atual e de pelo menos vinte anos atrás de petróleo e gás no país, a capacidade ociosa na indústria, os padrões de exportação e importação e a rentabilidade alcançada pelas empresas atuantes no setor. Vale ressaltar que o embasamento teórico e a consulta de fontes bibliográficas renomadas foram fundamentais para a obtenção de entendimentos enriquecedores e para a síntese de análises sólidas acerca dos dados trabalhados nesse contexto de estudo.

Por fim, após uma análise aprofundada e detalhada, chega-se a uma conclusão crucial que é a de possibilitar a ampliação do debate sobre uma questão de suma importância e complexidade: os custos econômicos, financeiros e sociais associados à manutenção ou à eventual modificação da atual política de preços adotada pela Petrobras (PPI). Além disso, é imprescindível considerar como as diferentes políticas de preços utilizadas e examinadas em outros países poderiam potencialmente influenciar e repercutir na economia brasileira, caso fossem implementadas no contexto nacional.

Tal reflexão assume relevância primordial, destacando-se a importância e a necessidade de conduzir um debate científico e embasado sobre o tema, tendo em vista o impacto significativo que a política de preços da estatal petrolífera pode exercer no desenvolvimento econômico e social da nação brasileira. Essa análise aprofundada permitirá a identificação e compreensão de potenciais implicações, tanto positivas quanto negativas, advindas das diferentes abordagens adotadas, enriquecendo a discussão e proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões informadas e estratégicas no

âmbito energético e econômico do país. Nesse contexto, a busca por um entendimento abrangente e holístico dos aspectos envolvidos é fundamental para que as políticas públicas e empresariais sejam delineadas de forma assertiva e coerente com as necessidades e anseios da sociedade brasileira, visando, assim, o crescimento sustentável e o bem-estar da população.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO (ANP). DADOS estatísticos. [S. l.], 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>. Acesso em: 29 abr. 2022.

FURNO, Juliane da Costa. Capítulo 1: condições de desenvolvimento e industrialização da periferia capitalista. *In*: FURNO, Juliane da Costa. **Limites e possibilidades do desenvolvimento econômico na periferia capitalista: a política de conteúdo local no setor de petróleo e gás**. 2020. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

MACHADO, J. V.; ROCHA, M. A. Nacionalismo dos Recursos no setor petrolífero brasileiro: desdobramentos e participação do Estado. OIKOS (RIO DE JANEIRO), v.19, p.41 - 61, 2020.

MACHADO, J. V.; ROCHA, M. A. Sistematizando o Nacionalismo dos Recursos na literatura a partir de uma revisão dos estudos sobre petróleo: definição, causas e consequências. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA, v.01, p.110 - 141, 2022.

OLIVEIRA, Patrícia Vargas dos Santos Correia. Política de preços dos combustíveis no Brasil. *In*: OLIVEIRA, Patrícia Vargas dos Santos Correia. **Impacto da política de preços da gasolina, diesel e glp: opções de política**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997**. Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências. [S. l.], 1997.

RUAS, J. A. **Dinâmica de concorrência na indústria parapetrolífera offshore: evolução mundial do setor de equipamentos subsea e o caso brasileiro.** 2012. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

COMISSION Nacional de Energia. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.cne.cl/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

MÁRQUEZ, Miguel. El Fondo de Estabilización de Precios del Petróleo (FEPP) y el mercado de los derivados en Chile. **Serie recursos naturales e infraestructura**, [s. l.], n. 15, dezembro 2000.

VALERO, Juan Carlos Cárdenas. **Evaluación económica del fondo de estabilización de precios de los combustibles en Colombia.** 2010. Dissertação (Mestrado em Economía) - Universidad Nacional de Colombia, [S. l.], 2010.